

**INTENÇÃO EMPREENDEDORA DE ESTUDANTES PRETAS: UMA ANÁLISE
CRÍTICA DOS FATORES HUMANOS E DA PROPENSÃO AO
EMPREENDEDORISMO**

*ENTREPRENEURIAL INTENTION OF BLACK STUDENTS: A CRITICAL ANALYSIS OF
HUMAN FACTORS AND PROPENSITY FOR ENTREPRENEURSHIP*

SONIA APARECIDA JUVENAL

UNINOVE – UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

VÂNIA MARIA JORGE NASSIF

UNINOVE – UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

LUIS EDUARDO BRANDÃO PAIVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

TATIANA FERREIRA COSTA

UNINOVE – UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

Comunicação:

O XIII SINGEP foi realizado em conjunto com a 13th Conferência Internacional do CIK (CYRUS Institute of Knowledge), em formato híbrido, com sede presencial na UNINOVE - Universidade Nove de Julho, no Brasil.

Agradecimento à órgão de fomento:

UNINOVE E CAPES

INTENÇÃO EMPREENDEDORA DE ESTUDANTES PRETAS: UMA ANÁLISE CRÍTICA DOS FATORES HUMANOS E DA PROPENSÃO AO EMPREENDEDORISMO

Objetivo do estudo

Compreender a intenção empreendedora(IE) e identificar principais fatores humanos(PFH) que impulsionam estudantes pretas do ensino médio de uma Escola Estadual de SP. Investigar e compreender PFH relacionados com a IE; identificar comportamentos relacionados à IE; relacionar IE e propensão empreendedora aos PFH.

Relevância/originalidade

Práticas pedagógicas e tecnológicas fortalecem subjetividades empreendedoras, destacando autoeficácia, motivação, apoio social e percepção de oportunidades, essenciais para repensar o empreendedorismo e embasar políticas públicas inclusivas e sensíveis às desigualdades estruturais.

Metodologia/abordagem

A metodologia adotada é de natureza descritiva e exploratória. Além do levantamento bibliográfico fora realizada uma coleta de dados através de aplicação de questionário estruturado, o qual foi tabulado e inserido no software Jamovi para análise de estatística.

Principais resultados

Os achados indicaram que aspectos dos fatores humanos e subjetivos, diferentes intensidades e significados e correlações fortes entre dimensões em relação a intenção empreendedora e as moderadas com variáveis como autoeficácia e proatividade demonstram que o empreendedorismo é um fenômeno multifacetado.

Contribuições teóricas/metodológicas

O estudo amplia a compreensão sobre como fatores humanos, como autoeficácia e proatividade, influenciam a intenção e a propensão empreendedora de estudantes pretas do ensino médio. Evidencia as correlações significativa, ausência de relação com a idade escolar, importância das trajetórias diversas.

Contribuições sociais/para a gestão

Ao compreender a experiência escolar como um espaço formativo e potencializador de trajetórias empreendedoras, o estudo evidencia a importância de investigar não apenas os aspectos técnicos do empreendedorismo, mas também os elementos subjetivos e contextuais que moldam as aspirações.

Palavras-chave: Intenção Empreendedora, Propensão Empreendedora, Fator Humano, Mulheres Pretas, Ensino Médio

ENTREPRENEURIAL INTENTION OF BLACK STUDENTS: A CRITICAL ANALYSIS OF HUMAN FACTORS AND PROPENSITY FOR ENTREPRENEURSHIP

Study purpose

To understand entrepreneurial intention(EI) and identify key human factors(KHFs) that drive black female high school students at a state school in São Paulo. To investigate KHFs related to EI; identify behaviors related to EI; relate EI and entrepreneurial propensity to KHFs.

Relevance / originality

Pedagogical and technological practices strengthen entrepreneurial subjectivities, highlighting self-efficacy, motivation, social support, and perception of opportunities, which are essential for rethinking entrepreneurship and informing inclusive public policies that are sensitive to structural inequalities.

Methodology / approach

The methodology adopted is descriptive and exploratory in nature. In addition to the bibliographic survey, data was collected through a structured questionnaire, which was tabulated and entered into Jamovi software for statistical analysis.

Main results

The findings indicated that aspects of human and subjective factors, different intensities and meanings, and strong correlations between dimensions related to entrepreneurial intention and moderate correlations with variables such as self-efficacy and proactivity demonstrate that entrepreneurship is a multifaceted phenomenon.

Theoretical / methodological contributions

Study broadens the understanding of how human factors, such as self-efficacy and proactivity, influence the entrepreneurial intention and propensity of black high school students. It highlights significant correlations, the absence of a relationship with school age, and the importance of diverse trajectories.

Social / management contributions

By understanding the school experience as a formative space that enhances entrepreneurial trajectories, the study highlights the importance of investigating not only the technical aspects of entrepreneurship, but also the subjective and contextual elements that shape aspirations.

Keywords: Entrepreneurial Intention, Entrepreneurial Propensity, Human Factor, Black Women, High School

INTENÇÃO EMPREENDEDORA DE ESTUDANTES PRETAS: UMA ANÁLISE CRÍTICA DOS FATORES HUMANOS E DA PROPENSÃO AO EMPREENDEDORISMO

1 Introdução

A crescente valorização do empreendedorismo como alternativa de mobilidade social reforça a importância de compreender os fatores que influenciam a intenção empreendedora em grupos historicamente minorizados. Nas últimas décadas, essa variável tem se consolidado como um dos principais indicadores para compreender o comportamento empreendedor, permitindo analisar suas motivações e determinantes antes mesmo da criação efetiva de um negócio (Ajzen, 1991; Krueger et al., 2000; Liñán & Chen, 2009).

Ela é reconhecida como um preditor da ação empreendedora, sendo influenciada por fatores psicológicos, sociais, culturais e institucionais (Liñán & Chen, 2009; Paiva et al., 2018). Ao dar visibilidade às experiências dessas jovens, a pesquisa contribui para o debate sobre inclusão, equidade e potencial transformador do empreendedorismo no contexto educacional brasileiro, pois pouco se sabe sobre como essa intenção se manifesta em estudantes pretas do ensino médio, especialmente em contextos periféricos e marcados por desigualdades estruturais, como as escolas públicas da periferia urbana de São Paulo.

Segundo Crenshaw (1989), a interseção entre gênero e raça produz camadas específicas e interdependentes de opressão, que influenciam o acesso, a permanência e a projeção de jovens pretas em diversas esferas sociais, incluindo o campo do empreendedorismo. Essa perspectiva interseccional evidencia que as desigualdades não se somam de forma linear, mas se entrelaçam, criando barreiras estruturais e simbólicas que moldam trajetórias profissionais e empresariais. Nos Estados Unidos, por exemplo, Johnson (2025) observa que, embora mulheres pretas tenham avançado significativamente no ingresso e conclusão do ensino superior, sua representação em posições de liderança e tomada de decisão ainda é desproporcionalmente baixa, o que indica a persistência de obstáculos invisíveis e institucionais.

No contexto brasileiro, tais desigualdades se manifestam de forma ainda mais acentuada, dado que as disparidades raciais e de gênero limitam o acesso a recursos financeiros, redes de contato e capital humano, elementos essenciais para o desenvolvimento de iniciativas empreendedoras (Johnson & Johnson, 2024; Lima, 2023). Essa combinação de restrições econômicas, sociais e culturais não apenas restringe as oportunidades de jovens mulheres pretas explorarem e concretizarem seu potencial empreendedor, mas também perpetua ciclos de exclusão no ecossistema de negócios. Nesse sentido, compreender os fatores que influenciam sua intenção e propensão empreendedora é fundamental não apenas para o avanço da pesquisa acadêmica, mas também para orientar políticas públicas e programas de inclusão produtiva, visando reduzir desigualdades históricas e promover justiça social.

Com base nesse cenário, este estudo tem como problema de pesquisa: qual a importância de compreender a intenção empreendedora e a propensão empreendedora relacionados aos principais fatores humanos de estudantes pretas no ensino médio? Desta forma, o objetivo geral deste estudo é compreender a intenção empreendedora e identificar os principais fatores humanos que impulsionam estudantes pretas do ensino médio de uma Escola Pública Estadual de São Paulo. Para alcançar esse propósito, os objetivos específicos delineados são: (1) investigar e compreender os principais fatores humanos de alunas pretas no ensino médio que se relacionam com a intenção empreendedora; (2) identificar comportamentos relacionados à

intenção empreendedora; e (3) relacionar a intenção empreendedora e a propensão empreendedora aos principais fatores humanos dessas estudantes.

A pesquisa se justifica por buscar explorar, de forma aprofundada, as nuances que envolvem a construção da intenção empreendedora em um público frequentemente negligenciado tanto pela literatura quanto pelas políticas públicas: jovens pretas de escolas públicas estaduais. O foco recai sobre estudantes pretas do ensino médio, analisando criticamente como fatores humanos e a propensão empreendedora se articulam na formação dessa intenção. Ao compreender a experiência escolar como um espaço formativo e potencializador de trajetórias empreendedoras, o estudo evidencia a importância de investigar não apenas os aspectos técnicos do empreendedorismo, mas também os elementos subjetivos e contextuais que moldam essas aspirações.

Nesse sentido, destaca-se a relevância de práticas pedagógicas e tecnológicas como instrumentos de empoderamento e de construção de subjetividades empreendedoras (Santos, 2023; Braum et al., 2023; Lima et al., 2020). A ênfase em fatores humanos, como autoeficácia, motivação, apoio social e percepção de oportunidades, permite uma análise mais abrangente sobre como essas jovens se reconhecem como potenciais protagonistas de suas próprias trajetórias empreendedoras, mesmo em um cenário marcado por desigualdades estruturais. Compreender como elas se projetam enquanto empreendedoras contribui não apenas para repensar modelos tradicionais de empreendedorismo, mas também para fundamentar políticas públicas mais sensíveis às dinâmicas interseccionais, capazes de promover inclusão, equidade e justiça social.

2 Referencial Teórico

O empreendedorismo feminino de mulheres pretas tem desempenhado papel relevante na superação de restrições econômicas historicamente impostas a esse grupo (Atarah et al., 2023). Entre os fatores que impulsionam esse movimento, destaca-se o fator humano, entendido como um motivador central do comportamento empreendedor. De acordo com o Global Entrepreneurship Monitor - GEM (2024), a construção de uma narrativa cultural positiva sobre o empreendedorismo, apoiada por meios de comunicação social, acesso à educação e outros recursos, é essencial para transformar as atitudes sociais frente à assunção de riscos e à criação de empresas.

No campo teórico, Ajzen (1991), por meio da Teoria do Comportamento Planejado (TCP), explica que as intenções são formadas a partir de três componentes principais: a atitude frente ao comportamento, a norma subjetiva e a percepção de controle comportamental. Essa abordagem tem se mostrado eficaz na previsão de comportamentos planejados, como a criação de um negócio. Krueger et al. (2000) reforçam que o comportamento empreendedor é intencional, e que modelos baseados em intenção oferecem maior poder explicativo do que variáveis isoladas, como traços de personalidade ou condições socioeconômicas. Ademais, Paiva et al. (2018) destacam que a intenção empreendedora exerce forte influência sobre a formação do comportamento empreendedor, sendo afetada por múltiplos fatores, como gênero, idade e histórico familiar de empreendedorismo.

Ainda dentro da perspectiva da TCP, a análise da intenção empreendedora entre jovens tem ganhado relevância por representar um indicador de potencial futuro. Em pesquisa com estudantes do ensino médio no Quênia, Kibuka (2011) evidenciou que a intenção empreendedora é fortemente determinada pela percepção de desejabilidade pessoal, seguida pela percepção de viabilidade. O estudo também identificou que variáveis como gênero, localização (urbana ou rural) e experiências prévias com atividades produtivas impactam diretamente a formação dessa intenção. Tais resultados reforçam a importância de considerar

simultaneamente fatores individuais e contextuais ao analisar o fenômeno em populações escolares.

No que se refere à propensão empreendedora, esta é compreendida como uma predisposição comportamental que antecede a própria intenção empreendedora. Conforme Braum et al. (2023), trata-se de um constructo que expressa a inclinação, seja ela natural seja desenvolvida, de um indivíduo para identificar oportunidades, mobilizar recursos e assumir riscos, mesmo antes da formulação de uma intenção claramente definida.

Braum et al. (2023) propuseram um modelo confirmatório que identifica onze características individuais como antecedentes da propensão ao empreendedorismo. Entre os fatores positivamente relacionados estão: comportamento inovador, necessidade de autonomia, proatividade, autoeficácia, locus de controle interno, tolerância à ambiguidade e propensão ao risco. Já entre os fatores negativamente relacionados encontram-se: locus de controle externo, intolerância à ambiguidade e aversão ao risco.

Essas características humanas são fundamentais para explicar por que, mesmo em contextos semelhantes, alguns jovens se mostram mais propensos a empreender do que outros. Essa discussão ganha especial relevância quando se trata de estudantes pretas do ensino médio, cujas trajetórias educacionais e sociais são frequentemente atravessadas por desigualdades raciais, econômicas e de gênero. Compreender os fatores humanos que contribuem para a propensão e a intenção empreendedora nesse grupo pode representar um avanço significativo na formulação de políticas públicas educacionais mais equitativas e eficazes, capazes de reduzir barreiras estruturais e ampliar oportunidades.

Nesse sentido, estudos como o de Venter (2014), ao analisar jovens empreendedores pretos na economia informal de Joanesburgo, evidenciam o papel dos valores culturais híbridos na formação da identidade empreendedora. Segundo o autor, a busca por legitimidade no campo empresarial é mediada por um conjunto de valores que atuam como capital simbólico, facilitando a obtenção de recursos e o reconhecimento social. Esses valores, muitas vezes forjados em contextos de resistência e adaptação, funcionam como catalisadores da ação empreendedora, sobretudo em populações historicamente marginalizadas.

Dessa forma, torna-se essencial diferenciar os conceitos de intenção e propensão empreendedora. Enquanto a intenção está associada ao planejamento consciente e deliberado de empreender, a propensão refere-se a um conjunto mais profundo e anterior de disposições, atitudes e predisposições comportamentais. Embora distintas, ambas são fortemente influenciadas por fatores humanos e contextuais que, quando analisados de maneira integrada, oferecem uma compreensão mais completa das motivações, desafios e oportunidades presentes na trajetória empreendedora de jovens pretas.

Assim, compreender a relação entre intenção e propensão empreendedora, associada aos fatores humanos, possibilita o desenho de estratégias educacionais, sociais e institucionais mais eficazes. Essas estratégias devem priorizar o fortalecimento da identidade, da autoestima, da autoeficácia e da ampliação de redes de apoio e oportunidades concretas. Para estudantes pretas do ensino médio, isso significa criar condições que lhes permitam visualizar o empreendedorismo como um caminho legítimo, viável e realizável, capaz de promover inclusão produtiva e mobilidade social.

3 Metodologia

A abordagem metodológica adotada é de natureza descritiva e exploratória, adequada às especificidades do público-alvo, mulheres pretas do ensino médio, inseridas no contexto educacional de uma Escola Pública Estadual localizada na periferia da cidade de São Paulo. Essa escolha se justifica pela necessidade de investigar, de forma aprofundada, um fenômeno

ainda pouco explorado: a intenção empreendedora nesse grupo social em situação de vulnerabilidade.

O caráter exploratório permite captar nuances, percepções e fatores humanos que influenciam essas estudantes, sem a imposição de hipóteses rígidas, construindo o conhecimento a partir da realidade observada. Já a dimensão descritiva possibilita registrar com precisão suas características, motivações e desafios, delineando um panorama fiel ao contexto educacional e socioeconômico em que estão inseridas. Dessa forma, a abordagem adotada favorece uma compreensão holística do fenômeno, articulando dados contextuais, experiências individuais e elementos culturais que moldam a intenção empreendedora.

A pesquisa fundamentou-se no modelo de intenção empreendedora de Ajzen (1991), na proposta de validação da propensão empreendedora apresentada por Braum et al. (2023) e no instrumento de mensuração de intenção empreendedora desenvolvido por Liñán e Chen (2009). Adicionalmente, incorporou-se a identificação de fatores humanos com base em Poggesi et al. (2016), reconhecendo sua relevância para a compreensão da intenção empreendedora de mulheres pretas.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado. A primeira parte do instrumento contemplou questões voltadas ao perfil socioeconômico do público-alvo, composto por jovens de 15 a 18 anos. Após a exclusão de sete questionários não respondidos, a amostra final foi composta por 93 participantes, das quais 40,86% se autodeclararam pretas e 59,14% pertencentes a outras etnias. A caracterização detalhada dessa amostra encontra-se apresentada na Tabela 1.

Tabela 1 - Dados coletados em sua integralidade

Descrição	Quantidade	Porcentagem (%)
População feminina do ensino médio	132	— (<i>referência externa à amostra</i>)
Total da amostra	100	100%
Não responderam	7	7%
Responderam como outra etnia	55	55%
Responderam como pretas	38	38%

Fonte: Elaborada pelos autores.

Na segunda parte, são apresentados os dados referentes à percepção da propensão empreendedora. Utilizou-se uma escala do tipo *Likert* com cinco pontos, variando de 1 (Discordo totalmente) a 5 (Concordo totalmente), com o objetivo de identificar percepções extremas dos participantes. No entanto, durante a tabulação, observou-se que uma parcela dos respondentes assinalou valores intermediários (2, 3, 4) ou marcou a opção "X". Essa ocorrência foi interpretada como resultado de uma possível compreensão equivocada da escala tradicional ou do enunciado, especialmente entre aqueles que utilizaram o "X" como forma de resposta. Diante disso, optou-se pela recodificação dos dados. Especificamente quanto ao "X", entendeu-se que indicava uma concordância leve ou parcial, sendo atribuído o valor 4. A Tabela 2 apresenta a recodificação adotada.

Tabela 2 - Recodificação das variáveis para Propensão Empreendedora

Valor informado pelo(a) respondente	Interpretação	Recodificação final para análise
1	Discorda totalmente	1
2	Discorda (leve ou parcial)	1
3	Neutro / ambíguo	NA (ausente)
4	Concorda (leve ou parcial)	5
5	Concorda totalmente	5
X	Concordância espontânea (sem grau definido)	5 (com equivalência de 4)
0 Ausente (sem resposta)	Sem resposta	NA (ausente)

Fonte: Elaborada pelos autores.

A terceira parte da pesquisa investigou os fatores humanos. Nessa seção, não foi utilizada a escala de *Likert*; os respondentes deveriam apenas assinalar com um “X” a alternativa correspondente. No entanto, alguns participantes, de forma espontânea, utilizaram a escala de 1 a 5, enquanto outros seguiram a instrução original. Para preservar o rigor científico da base de dados e garantir a comparabilidade dos resultados, optou-se por padronizar e codificar todas as respostas, conforme apresentado na Tabela 3.

Tabela 3 - Recodificação das variáveis de pesquisa para Fatores Humanos

Tipo de Resposta	Valor Original	Valor Recodificado	Interpretação
Assinalado com X	X	1	Assinalado (interpretação positiva)
Escala tipo Likert	4 ou 5	1	Assinalado (interpretação positiva)
Escala tipo Likert	1 ou 2	0	Não assinalado (interpretação negativa)
Escala tipo Likert	3	0	Neutro / ambíguo
Em branco	—	0	Ausente / não respondido

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na quarta parte, referente à intenção empreendedora, utilizou-se uma escala de Likert de dois pontos, adotando-se a Tabela 2 como referência para a análise, a fim de manter a coerência metodológica da pesquisa. Já na quinta parte, dedicada às expectativas futuras, aplicou-se um critério numérico, permitindo que os respondentes selecionassem mais de uma opção.

Essas decisões visaram preservar o tamanho amostral, assegurar a coerência metodológica em relação aos objetivos do estudo e conferir maior robustez estatística à análise. Tal abordagem está em consonância com as recomendações metodológicas de Hair et al. (2014) e Fink (2013). Todas as escolhas relacionadas ao tratamento dos dados foram devidamente documentadas, com atenção rigorosa às limitações inerentes ao escopo da pesquisa. A análise estatística foi conduzida no *software* Jamovi, utilizando-se o teste de correlação de Spearman.

4 Análise e Discussão dos Resultados

Os resultados evidenciaram a existência de correlações estatisticamente significativas entre as variáveis analisadas, conforme apresentado na Tabela 4.

Tabela 4: Correlação entre as variáveis da amostra

Variáveis Correlacionadas		Coefficiente de Spearman (ρ)	Significância (p -valor)	Tipo de Correlação	Interpretação Descritiva
Intenção1 Intenção2	×	0.618	$p < .001$	Forte positiva	Os itens de intenção empreendedora possuem forte coerência interna e se reforçam mutuamente.
Intenção1 Intenção3	×	0.511	$p = .008$	Moderada positiva	Intenção1 e Intenção3 se relacionam de forma coerente, indicando estabilidade do construto.
Intenção2 Intenção3	×	0.540	$p = .005$	Moderada positiva	Reforça a validade interna do bloco de intenção empreendedora.
Intenção1 Autoeficácia1	×	0.467	$p = .014$	Moderada positiva	Maior percepção de competência pessoal se associa com maior intenção de empreender.
Autoeficácia1 Proatividade1	×	0.415	$p = .044$	Moderada positiva	Pessoas mais proativas também acreditam mais em sua capacidade de empreender.
Proatividade1 Risco1	×	0.411	$p = .037$	Moderada positiva	Indivíduos mais proativos demonstram maior tolerância ou disposição ao risco.
Autoeficácia1 Autoeficácia2	×	0.738	$p < .001$	Forte positiva	As duas medidas de autoeficácia estão fortemente associadas, indicando consistência interna.
Risco1 × Risco2		0.447	$p = .028$	Moderada positiva	As medidas de risco mostram coerência entre si.
Identidade1 Emoções2	×	0.567	$p < .001$	Forte positiva	Identidade empreendedora está fortemente associada às emoções positivas sobre empreender.
Identidade2 Emoções2	×	0.347	$p = .033$	Moderada positiva	Emoções também se ligam à representação identitária empreendedora.
Limitacoes1 Emoções2	×	0.565	$p < .001$	Forte positiva	Percepção de limitações relaciona-se com maior carga emocional (positiva ou conflituosa).
Limitacoes1 Identidade1	×	0.513	$p < .001$	Moderada positiva	Quanto mais a identidade empreendedora é assumida, maior a percepção de limitações.
Limitacoes2 Identidade1	×	0.495	$p = .002$	Moderada positiva	Confirma a relação entre identidade e obstáculos percebidos na trajetória empreendedora.
Ano Escolar Idade	×	0.866	$p < .001$	Forte positiva	Como esperado, a idade acompanha os anos escolares de forma proporcional.

Fonte: Elaborado pelos autores.

No tocante ao primeiro objetivo específico, os resultados indicam que ouvir com atenção as experiências, emoções e aspirações dessas estudantes é um passo essencial para orientar políticas públicas mais sensíveis e voltadas à inclusão produtiva, reconhecendo a importância dos fatores subjetivos que moldam suas trajetórias. A análise das correlações revelou que, embora haja relações consistentes entre variáveis como intenção empreendedora, autoeficácia e proatividade, nem todas apresentam a mesma intensidade.

No que tange ao segundo objetivo específico, observou-se que a forte correlação entre diferentes dimensões da intenção empreendedora ($\rho = 0,618$; $p < 0,001$) evidencia que esses aspectos se reforçam mutuamente, fortalecendo a validade do construto. Já correlações moderadas, como a observada entre intenção e autoeficácia ($\rho = 0,467$; $p = 0,014$), sugerem que acreditar na própria capacidade de realizar tarefas se associa de forma relevante, mas não determinante, ao desejo de empreender. Da mesma forma, a relação entre proatividade e autoeficácia ($\rho = 0,415$; $p = 0,044$) indica que agir de forma antecipada e estratégica tende a caminhar junto com a percepção de competência pessoal.

Em relação ao terceiro objetivo específico, constatou-se que a intenção empreendedora apresentou forte coerência interna e associação com fatores humanos como autoeficácia e proatividade. Esses elementos, ao indicarem confiança na própria capacidade e disposição para agir de forma estratégica, também revelam predisposição para identificar oportunidades e assumir riscos, configurando assim aspectos centrais da propensão empreendedora.

Não foi identificada correlação significativa entre a idade escolar e as variáveis investigadas, o que sugere que o perfil empreendedor não está condicionado a marcos educacionais tradicionais. Isso amplia a possibilidade de reconhecer talentos em diferentes momentos da trajetória acadêmica. A classificação das correlações seguiu os critérios de Dancey et al. (2013), segundo os quais valores de ρ próximos de zero indicam correlação fraca, entre 0,40 e 0,60 indicam correlação moderada e acima de 0,70, correlação forte. Valores positivos indicam que o aumento de uma variável tende a acompanhar o aumento da outra, enquanto valores negativos revelam que, quando uma cresce, a outra tende a diminuir.

De forma geral, os achados respondem ao objetivo geral da pesquisa demonstrando que o desejo de empreender entre jovens pretas está profundamente associado a fatores humanos e subjetivos, cujas relações apresentam diferentes intensidades e significados. As correlações fortes entre dimensões da intenção empreendedora e as moderadas com variáveis como autoeficácia e proatividade demonstram que o empreendedorismo é um fenômeno multifacetado, que vai além das competências técnicas. Assim, reconhecer e valorizar essa diversidade é essencial para orientar políticas públicas e educacionais mais inclusivas, capazes de estimular a autonomia, ampliar oportunidades e potencializar talentos desde o ambiente escolar, contribuindo para a superação de desigualdades históricas.

5 Conclusões

O estudo amplia a compreensão sobre como fatores humanos, como autoeficácia e proatividade, influenciam a intenção e a propensão empreendedora de estudantes pretas do ensino médio. Ao evidenciar correlações significativas e a ausência de relação com a idade escolar, reforça a importância de considerar trajetórias diversas e perspectivas interseccionais no desenho de políticas educacionais mais inclusivas.

Do ponto de vista teórico, os resultados reforçam a validade interna do construto “intenção empreendedora”, evidenciada pelas fortes e moderadas correlações entre suas dimensões, o que confirma a consistência do modelo adotado. A ausência de correlação significativa entre a idade escolar e a intenção empreendedora indica que o potencial para

empreender pode surgir em diferentes fases da trajetória acadêmica, não estando restrito a marcos educacionais específicos.

No campo prático, os achados indicam que ações de fomento ao empreendedorismo entre mulheres pretas devem considerar aspectos emocionais e identitários, e não apenas competências técnicas. Programas educacionais que estimulem simultaneamente a autoeficácia e a proatividade mostram-se promissores, dada a relevância dessas variáveis para a intenção empreendedora. Tais evidências oferecem subsídios para políticas públicas mais sensíveis e inclusivas, capazes de identificar e potencializar talentos fora dos padrões tradicionais, promovendo a inclusão produtiva desde o ambiente escolar e contribuindo para a redução de desigualdades históricas.

A pesquisa foi realizada com uma amostra restrita a uma única escola pública estadual de São Paulo, o que limita a generalização dos achados. Além disso, o caráter transversal do estudo impede observar mudanças nas intenções empreendedoras ao longo do tempo. A abordagem quantitativa e correlacional permitiu identificar associações, mas não relações de causa e efeito. O uso de questionários de autorrelato também pode ter sido afetado por vieses de percepção.

Estudos futuros podem ampliar o número e a diversidade das escolas investigadas, bem como adotar análises longitudinais para acompanhar a evolução da intenção empreendedora. Combinar métodos quantitativos e qualitativos pode aprofundar a compreensão sobre experiências e motivações. Investigar variáveis contextuais, como redes de apoio e participação em programas de fomento, também pode fornecer subsídios para políticas públicas e práticas escolares que incentivem o empreendedorismo de jovens mulheres pretas.

6 Referências

Ajzen, I. (1991). The theory of planned behavior. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, 50(2), 179–211. [https://doi.org/10.1016/0749-5978\(91\)90020-T](https://doi.org/10.1016/0749-5978(91)90020-T).

Atarah, S. A., Codjoe, E. N. A., & Frempong, F. (2023). Black women's entrepreneurial intentions: The roles of intersectionality, role models, and self-efficacy. *Journal of Enterprising Communities: People and Places in the Global Economy*, 17(3), 492–511. <https://doi.org/10.1108/JEC-02-2022-0020>.

Braum, L., Dos Santos, M. A. R. I. A., Nassif, V., Jorge, M., Cunha, J. A. C. D., & Paiva, L. E. B. (2023). Propensão ao empreendedorismo e seus antecedentes: desenvolvimento e validação de uma escala de medição. *Cadernos EBAPE. BR*, 21, e2022-0254.

Cheng, C. C., & Lin, L. (2022). Connecting social capital, cognitive bias, and entrepreneurial intention: The mediating role of entrepreneurial self-efficacy. *Journal of Entrepreneurship Education*, 25(5), 1–12.

Crenshaw, K. (1989). Demarginalizing the intersection of race and sex: A Black feminist critique of antidiscrimination doctrine, feminist theory and antiracist politics. *University of Chicago Legal Forum*, 1989(1), 139–167.

Dancey, C. P., Reidy, J., & Viali, L. (2013). *Estatística sem matemática para psicologia* (5ª ed.). Penso.

Fink, A. (2013). *How to conduct surveys: A step-by-step guide* (5th ed.). SAGE Publications.

Global Entrepreneurship Monitor. (2024). *Empreendedorismo no Brasil: Relatório Executivo 2023*. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae); Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP). <https://www.gemconsortium.org/report>.

Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., & Anderson, R. E. (2014). *Multivariate data analysis* (7th ed.). Pearson Education Limited.

Johnson, N. N. (2019). *Writing HERstory: Examining the intersectional identities of Black women in educational leadership* (Tese de doutorado, Georgia State University). ScholarWorks @ Georgia State University. https://scholarworks.gsu.edu/eps_diss/205.

Johnson, N. N. (2025). *Two centuries of defining moments for Black women higher education leaders in the United States* [Capítulo de livro]. In IGI Global. <https://doi.org/10.4018/979-8-3693-3144-6.ch005>.

Johnson, N. N., & Johnson, T. L. (2024). The race-gender-equity-leadership matrix: Intersectionality and its application in higher education literature. *Journal of Black Studies*, 55(6), 1–23. <https://doi.org/10.1177/00219347241259454>.

Kibuka, G. (2011). *An examination of factors that influence entrepreneurial intention of high school students in Kenya* [Tese de doutorado, University of Illinois at Urbana-Champaign].

Krueger, N. F., Reilly, M. D., & Carsrud, A. L. (2000). Competing models of entrepreneurial intentions. *Journal of Business Venturing*, 15(5–6), 411–432. [https://doi.org/10.1016/S0883-9026\(98\)00033-0](https://doi.org/10.1016/S0883-9026(98)00033-0).

Lima, L. L. S. (2023). Empreendedorismo negro: empreender é resistir. *Anais do SEMEAD - Seminários em Administração*, 26, 1-14. São Paulo: FEA-USP.

Lima, L. N., Oliveira, A. C. B., & Silva, F. T. (2020). Negras in tech: Inovação, representatividade e estratégias de enfrentamento de mulheres negras nas tecnologias. *Anais do Congresso Nacional de Pesquisadoras(es) Negras(os)*, 1(1), 1–17.

Liñán, F., & Chen, Y. W. (2009). Development and cross-cultural application of a specific instrument to measure entrepreneurial intentions. *Entrepreneurship theory and practice*, 33(3), 593-617.

Paiva, L. E. B., Lima, T. C. B. D., Rebouças, S. M. D. P., Ferreira, E. M. D. M., & Fontenele, R. E. S. (2018). Influence of sustainability and innovation on the entrepreneurial intention of Brazilian and Portuguese university students. *Cadernos EBAPE. BR*, 16(4), 732-747.

Santos, J. M., Figueredo, R. A., Corrêa, R. O., & Carvalho, G. D. G. (2023). Empreendedorismo digital por mulheres: Uma revisão integrativa da literatura. *Revista Gestão e Desenvolvimento*, 20(2), 150–175. <https://doi.org/10.25112/rgd.v20i2.3442>.

Venter, R. B. (2014). *Explorando como os valores moldam a propensão empreendedora dos jovens: Um estudo do jovem empreendedor negro sul-africano* [Tese de doutorado, University of the Witwatersrand].